ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE MÃES FEIRANTES NO PROCESSO DE CUIDAR DOS SEUS FILHOS

Alenna Letícia Inácio Costa¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alennaenfuefs@gmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geaguiar@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Itinerários Terapêuticos; Cuidado materno; Práticas de cuidado.

INTRODUÇÃO

O processo empreendido na busca por cuidados terapêuticos é denominado itinerário terapêutico (IT), conceito no qual se procura descrever e analisar os caminhos percorridos por indivíduos na tentativa de solucionar o problema de saúde, levando em consideração práticas individuais e socioculturais. As formas como as pessoas procuram ajuda para resolver suas demandas ou problemas de saúde, tem sido cada vez mais estudadas, por se entender que o caminho percorrido pelos usuários nem sempre vai coincidir com esquemas ou fluxos pré-determinados pelo sistema de saúde (Guerin; Rossoni; Bueno, 2012).

A feira livre, campo empírico desse estudo, é um espaço que envolve diversos fenômenos, tais como social, econômico, político e cultural. Os IT's podem sofrer influência cultural, pois a cultura interfere no modo como os indivíduos se comunicam, perpetuam e desenvolvem conhecimentos e atividades em relação à vida, dentre estas, o cuidar (Gerhardt, 2006). Desta forma, os IT's poderão revelar as práticas de cuidado das mulheres feirantes no enfrentamento dos problemas de saúde de suas crianças, suas estratégias e táticas, conforme descreve Certeau (1994).

O papel de cuidado atribuído à mulher envolve questões históricas e culturais, pois a figura feminina remete facilmente a uma função ou responsabilidade considerada como inata e natural, colocando-a como protagonista responsável por fornecer cuidados e assistir a família. Como explicita Borsa & Feil (2008) a mulher é concebida como um elemento agregador imprescindível, sem o qual a unidade familiar não sobrevive. Diversos relatos evidenciam como o papel da mulher no cuidado da família consolidou-se de forma quase exclusiva, e como a figura feminina conquistou, não apenas um lugar no mercado de trabalho, mas, ao mesmo tempo, conseguiu conciliar o papel de mãe, de cuidadora dos filhos e do lar e de trabalhadora.

O estudo teve como ponto de partida a seguinte questão orientadora: como se dão os itinerários terapêuticos que mães feirantes percorrem ao cuidar dos seus filhos de 0 a 11 anos, 11 meses e 29 dias? A pesquisa se justifica, tendo em vista que mesmo com a importância histórica, social e cultural das feiras livres, realizadas em um contexto que envolve inúmeras práticas de cuidado, influenciadas por tradições, crenças e valores partilhados por feirantes e fregueses, trata-se de tema pouco explorado no universo local.

Este estudo tem como objetivo geral analisar os itinerários terapêuticos de mães feirantes que atuam em feiras livres do município de Feira de Santana – BA no processo de cuidar de seus filhos de 0 a 11 anos, 11 meses e 29 dias. E como objetivos específicos: descrever os itinerários terapêuticos percorridos pelas mães feirantes, conhecer as práticas de cuidado empregadas, bem como suas estratégias e táticas, identificar os possíveis obstáculos e facilidades encontradas na busca pelos sistemas de cuidado e analisar as vivências das mães perante o adoecimento dos filhos.

METODOLOGIA

A pesquisa narrativa foi desenvolvida na abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, utilizando-se dados primários. O campo empírico foi a feira livre da Cidade Nova, que fica situada na região norte da cidade às margens da BR-116 Norte. Tem cerca de 900 feirantes cadastrados e funciona em dois galpões de alvenaria, durante todos os dias da semana.

Foram participantes mães feirantes, que tinham filhos de 0 a 11 anos, 11 meses e 29 dias, independentemente do tipo de atividade que realizavam na feira livre. As mulheres foram convidadas a participar da pesquisa mediante a apresentação do tema e dos objetivos, explicitando-se a importância da participação e da contribuição de suas experiências para a produção de conhecimento.

A coleta de dados ocorreu no período de 25 de maio a 01 de julho de 2017, em conformidade com o Parecer n. 2.098.299, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UEFS, que aprovou o projeto em questão.

Optou-se pela entrevista narrativa, desenvolvida por Fritz Schütze, a qual direciona as análises para estruturas processuais do curso da vida e para os elementos centrais que vão moldar as biografias, sendo relevantes para a compreensão dos papéis e posições ocupados pelos indivíduos na estrutura social. Antecedente à entrevista com os participantes, foi lhes ofertado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual esclarece as principais dúvidas e visa garantir os direitos dos participantes. Os possíveis riscos estavam relacionados ao desconforto diante das perguntas realizadas, ao se evocar lembranças de momentos desconfortáveis em relação ao adoecimento do filho. Dentre os benefícios, encontram-se a contribuição para a comunidade, tanto social e acadêmica, permitindo preencher possíveis lacunas no conhecimento acerca da saúde da criança e do cuidado materno. Assim, tomou-se como referência os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, conforme preconizado pela Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2012).

A análise das narrativas teve como referência o modelo proposto por Schütze (1992), requerendo atenção ao material obtido, o qual classifica como indexado (cenário, situações, ações) e não indexado (valores, juízo, conhecimento), ao ordenamento das trajetórias de cuidado da criança adotadas pelas entrevistadas individualmente, bem como o agrupamento das narrativas, associando os elementos comuns relatados, ao fim, comparou-se as trajetórias das participantes. Após a transcrição completa da entrevista, os passos da análise incluíram: a análise formal do texto; descrição estrutural do conteúdo; abstração analítica, podendo assim passar para a análise do conhecimento, a comparação contrastiva e, por último, a construção de um modelo teórico (apenas esboçado), moldando dessa forma, a trajetória biográfica de determinados indivíduos, como por exemplo, das mães feirantes (Jovchelovitch; Bauer, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa seis mulheres feirantes, com idades entre 27 e 36 anos, com uma média de 33,5 anos. Em relação à raça/cor, todas se declararam negras e quanto ao estado civil, a maioria encontrava-se casada. A escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a ensino superior completo.

Para conhecer melhor a mulher feirante e compreender sua trajetória de vida em relação ao cuidado dos seus filhos, a partir das transcrições das entrevistas realizadas, foi ordenada a trajetória propriamente dita, com base nas narrativas e abrangendo os

componentes indexados: quem fez?, o que fez?, quando?, onde? e por quê?, percebendo-se o ordenamento dos acontecimentos. Isso permitiu traçar o percurso individual de cada uma e o enredo de cada história vivenciada. As narrativas foram apresentadas em termos de **“Proposições indexadas: trajetória dos acontecimentos”** e **“Proposições não indexadas: observações sobre os acontecimentos”**. O primeiro diz respeito à dimensão descritiva, isto é, os sentimentos, as experiências e o modo como estas mulheres agem perante determinado evento e como expressam valores relacionados a ele. O segundo abrange a dimensão argumentativa, evidenciando o modo como as mães refletem e opinam sobre diferentes acontecimentos do cotidiano. Ao final, foram ordenados os elementos dos enredos das narrativas de cada mulher, com o objetivo de analisar a trajetória que cada uma percorreu e suas similaridades.

A partir disso, percebeu-se que as mulheres assumiram a posição de principal cuidadora dos seus filhos, gerenciando não apenas a sua rotina de trabalho, como também a rotina familiar, de forma que estas se encaixassem, a fim de conciliar diariamente, a função de mãe e de trabalhadora. Por acompanharem de perto o cuidado dos filhos e serem as principais responsáveis por eles, ao longo da sua vida, as mulheres sofreram impactos no âmbito financeiro, pessoal e conjugal, revelando os desafios enfrentados para poder manter os filhos saudáveis. Em relação às situações de adoecimentos transitórios, as mulheres feirantes seguem o itinerário terapêutico perpassando pelo sistema profissional e popular – este último influenciado pelo contexto sociocultural, onde mulheres mais velhas da família ensinam-lhes como preparar chás e lambedores. A religião adentra como fonte de recurso, ainda que discretamente, para fortalecer o psicológico e emocional dessas mães durante o adoecimento dos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mães feirantes protagonizam o cuidado do filho, para tal, contam com o apoio de outras mulheres de sua rede sociofamiliar, superando dificuldades para conciliar a atividade de feirante com a maternidade. As experiências narradas apontam aspectos comuns e coletivos relacionados ao cuidado dos filhos, mostrando similaridades nos itinerários terapêuticos. O cuidado materno perpassa pelo subsistema profissional, visando o crescimento e desenvolvimento adequado da criança. Neste sentido, recebem orientações sobre como cuidar dos filhos nas unidades de saúde e, de modo paralelo e complementar, recorrem ao subsistema popular. As mulheres enquanto mães e trabalhadoras organizam e agenciam diariamente a rotina da família para enfrentar a dupla jornada, visando favorecer o crescimento saudável do filho. Constata-se que as escolhas terapêuticas adotadas para o cuidado à criança resultam de diferentes influências socioculturais que interferem nos itinerários terapêuticos, com o propósito de mantê-la saudável, sobretudo, dos serviços de saúde.

Novas pesquisas sobre os itinerários terapêuticos de mães são importantes contribuições para a sociedade, principalmente no que diz respeito às mulheres, pois se tem a oportunidade de conhecer as demandas e os caminhos que elas percorrem para cuidar dos seus filhos e os manterem saudáveis. Conhecer as perspectivas das mães feirantes presentes em suas narrativas acerca do cuidado materno e das práticas adotadas para contribuir positivamente com o desenvolvimento do seu filho, pode favorecer a compreensão pelos profissionais de saúde, propiciando a troca de conhecimento, bem como a percepção de crenças, valores e saberes que exercem influência no cuidado materno, podendo impactar, principalmente, nas práticas dos profissionais de enfermagem, de modo a garantir atenção de qualidade à saúde da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BORSA, J. C.; FEIL, C. F. 2008. O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. *Portal dos Psicólogos*, Homepage: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0419.pdf>>.

CERTEAU, M. de. 1994. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 351p.

GERHARDT, T. E. 2006. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2449-2463.

GUERIN G.D; ROSSONI E; BUENO D. 2012. Itinerários terapêuticos de usuários de medicamentos de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 17, n. 11, p. 3003-3010. Homepage: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a16.pdf>>.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. 2000. Narrative interviewing [online]. *LSE Research Online*, London. Homepage: <<http://eprints.lse.ac.uk/2633>>.

SCHÜTZE, F. 1992. Pressure and guilt: war experiences of a young german soldier and their biographical implications. *International Sociology*, Barcelona, v. 7, n. 2, p. 187-208.